

Comentar os comentadores

Quando aos Domingos e às Segundas-feiras ao serão nos sentamos frente à televisão, já sabemos que os canais informativos e desportivos nos vão proporcionar uma ou duas horas de reportagens e análises sobre o fim de semana desportivo.

Melhor dizendo, sobre futebol, porque nestes e em todos os outros programas ao longo da semana, salvo honrosas exceções, falar de desporto significa falar de futebol, explorando o tema até aos mais ínfimos pormenores.

Mas saibamos reconhecer que o futebol é o desporto rei nesta velha europa e muito especialmente no nosso país e reconhecer também que a grande indústria em que se transformou o futebol profissional com todo o impacto económico e social que daí advém, justifica o largo tempo de antena que lhe é dedicado na televisão e na rádio.

Mas falemos desses serões, em que os jogos dos 3 grandes são analisados e escarpelizados por um painel de comentadores, profundamente conhecedores das leis, das táticas e estratégias futebolísticas, da vida dos clubes, das características individuais dos jogadores e do modus operandi de treinadores e dirigentes, sob a coordenação de um apresentador que tenta ser isento q.b.porque para parcialidade e análise comprometida já basta o fervor e a paixão clubística de cada um dos comentadores.

E é sobre aquela postura, aquela atitude e aquela forma de analisar as incidências do jogo, publicamente manifestadas e apresentadas, que me quero pronunciar.

Ora aquilo a que assistimos nesses serões é muito diferente do que seria espectável. O importante não é partilhar com os telespectadores uma análise sobre o jogo, as táticas e o desempenho dos jogadores, a intervenção dos treinadores e naturalmente aqueles lances que por serem mais polémicos ou espetaculares, suscitam a atenção de todos.

Não, aquilo a que assistimos normalmente é a um diálogo de surdos em que os comentadores de forma perfeitamente desabrida, muitas vezes roçando a deselegância e a inconveniência, discutem acaloradamente se o penalti deveria ou não ter sido assinalado ou se o fora de jogo foi ou não bem marcado.

Nestas acesas discussões, em que sobressai o clubismo exacerbado e mesmo a irracionalidade, o árbitro é sempre o bombo da festa e não deixa de ser caricato e mesmo ridículo que passadas algumas horas ou mesmo dias, os nossos fazedores de opinião depois de verem os tais lances polémicos, de vários ângulos consoante o número de câmaras, em câmara lenta ou com a

imagem parada, continuam depois de uma guerra verbal a ter 3 opiniões diferentes.

Talvez seja ingenuidade minha, mas acho que estes programas deviam ter também um carácter pedagógico e que seria bom se os nossos comentadores, verdadeiros experts do futebol ajudassem os telespetadores, ensinando-os a perceber e a interpretar as incidências do jogo e a aplicação das suas leis, contribuindo assim para a verdade desportiva e para uma sociedade desportivamente melhor formada.

Semanalmente assistimos nos estádios de futebol a verdadeiros atentados contra a verdade desportiva, de falta de fair-play e de ética, protagonizados por atletas, técnicos e dirigentes. Os árbitros também cometem os seus erros, por vezes tecnicamente grosseiros, mas não podem só por si justificar aquelas atitudes e aquela postura perante as câmaras que muitos comentadores assumem e que chega a ser grotesca.

Naturalmente que como já se disse há exceções e então somos brindados com opiniões que nos ajudam a perceber porque é que uma equipa foi superior à outra, o acerto ou não das alterações introduzidas pelo treinador e obviamente os erros ou omissões do árbitro que possam de alguma forma ter influenciado o resultado.

E o que dizer das expressões utilizadas? Se se trata de um jogador adversário "foi uma entrada assassina", "o tipo entrou a matar", ou então "o árbitro roubou descaradamente". Mas se é um dos nossos "ele quase nem lhe tocou", "não houve qualquer intencionalidade" e se o erro do árbitro é a nosso favor "também a vossa equipa há 30 ou 40 anos foi beneficiada...".

A responsabilidade destes programas e destes comentadores deveria ir muito para além do mero entretenimento e da manifestação clubística.

Considerando os seus conhecimentos técnicos, teóricos e práticos e os recursos disponibilizados, os comentadores deveriam contribuir para que os valores do desporto e a verdade desportiva, fossem transmitidos com a força e a capacidade de sensibilização que a televisão tem.

De um modo geral não é isso que acontece, razão pela qual sugiro que nestes painéis, haja sempre lugar para um último interventor, um comentador dos comentadores.

É um lugar comum dizer-se que o futebol é um mundo de paixões, mas estaremos seguramente a trilhar um caminho errado se continuarmos a permitir que a paixão clubística se confunda com facciosismo e irracionalidade e que se sobreponha aos mais elementares princípios do fair-play e da ética no desporto.

António Neves